



UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA DANÇA AFRO-BRASILEIRA: COMO É SEU NOME? É MACULELÊ

Projeto História da África e da cultura Afro-brasileira

Suelen Silveira Valente, Ilton Cesar Martins

Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV- Campus UNESPAR

Como expressar através de um papel todos os sentimentos e experiências conquistados durante a trajetória de 2012 no projeto História da África e da cultura Afro-brasileira para além das leis rumo à cidadania? Pois bem, para arrolar determinadas ideias, nada mais justo que transformar experiências em conhecimento, afinal de contas, junto aos alunos, aos meus colegas, professores e ao nosso orientador, construímos uma importante trajetória sobre a cultura negra afro-brasileira, estabelecendo através da mesma, um novo olhar sobre o continente africano, fazendo com que desta forma a quebra de estereótipos e preconceito fossem sendo impostas por onde passávamos. Com a lei 10.639/03 o ensino através de um complexo de ideias africanista, finalmente teve seu espaço perante as escolas, se fazendo necessário para reformular uma valorização da cultura das matrizes deste continente tão rico em especificidades, onde o mesmo trouxe contribuições que acabaram por constituir as nossas heterogeneidades.

No trabalho que aqui apresento procuro apresentar de forma sistemática um relato de experiência sobre a importância de se apresentar perante sala de aula os movimentos artísticos e expressivos da dança africana, entendendo-se que diante da cultura afro-brasileira, a oralidade- corporalidade e musicalidade acabam por formar um extenso elo que liga a essência de formas culturais e essenciais do povo africano, portanto, não ocorrendo separação entre ambas. Afinal de contas, vale ressaltarmos, que a dança para além de uma arte, é uma forma de expressar-se e de perpetuar a cultura.

Partindo daí, vemos a seriedade sobre os movimentos da dança, cujo ritmo denominou-se de Maculelê, no qual fora trabalhado na escola em que atuávamos para a realização de uma apresentação pública, mas sem deixar de lado, o trabalho da significação da dança como uma forma de linguagem e expressão. A música escolhida foi: Como é seu nome, Maculelê, ao qual, a letra se traduz muito do trabalho e costumes dos antigos africanos que se perpetuam no Brasil, além de casos que inspiram a dança como representação da luta, como a batalha no canavial que era feita obviamente com facões. Trabalhar com tal ritmo foi de fato algo contagiante, afinal de contas, o interesse transmitido pelas crianças foi algo instantâneo, já que tratava-se de um ritmo semelhante ao som da capoeira, conquistando desta forma, não só as meninas como também os meninos.

Para finalizar, posso dizer que participar de um Projeto a docência esta sendo extremamente promissor a minha caminhada, sendo ela tanto em prol da vida acadêmica como profissional. Ao adentrar no PIBID, participando do Projeto História da África, alcancei muitos objetivos, possuindo desta forma até mesmo uma melhora acadêmica. Relato a partir deste fato, um desenvolvimento essencial através da oralidade, conquistando também uma pratica em sala de aula apropriando-se de uma experiência muito precisa.

Palavras-chave: dança afro-brasileira; história da áfrica; ideias africanistas.